

INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR *Cestrum laevigatum* EM UM CAPRINO NO RIO DE JANEIRO - RELATO DE CASO*

SPONTANEOUS POISONING BY *Cestrum laevigatum* IN A GOAT IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO - A CASE REPORT

Marilene de Farias Brito¹, Ticiania Nascimento França¹, Laura Iglesias Oliveira², Anselmo Silva Ramos³, Tiago da Cunha Peixoto⁴ e Ana Paula Aragão⁵

ABSTRACT. Brito M.F., França T.N., Oliveira L.I., Ramos A.S., Peixoto T.C. & Aragão A.P. [Spontaneous poisoning by *Cestrum laevigatum* in a goat in the state of Rio de Janeiro – A case report]. Intoxicação espontânea por *Cestrum laevigatum* em um caprino no Rio de Janeiro – Relato de Caso. *Revista de Medicina Veterinária*, 32(1):55-57, 2010. Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 Km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. E-mail: marilene@ufrj.br.

This study describes natural poisoning by *Cestrum laevigatum* in a goat in the municipality of Queimados, RJ, in January 2007. The animal grazed native pasture with invasive plants. The poisoning occurred by voluntary ingestion of fresh leaves of the plant during an atypical period of drought. The animal showed signs of fatigue, difficulty to remain standing, staggering gait, frequent bleating, and died during the consultation at a veterinary clinic. Hemorrhages in subcutaneous tissue, skeletal muscle of the dorsolateral region of the back, epicardium, duodenum and cecum were observed at necropsy. The liver exhibited subcapsular ecchymosis, and the cut surface showed a nutmeg pattern. The contents of the omasum and colon were dehydrated. The microscopic examination revealed centrilobular and midzonal coagulation necrosis of hepatic lobules. Although *Cestrum laevigatum* is widely distributed throughout the country, the natural occurrence of poisoning in goats seems to be very rare and there is only one case reporting it.

KEY WORDS. *Cestrum laevigatum*, goat, spontaneous poisoning.

RESUMO. Este trabalho descreve a intoxicação natural por *Cestrum laevigatum* em um caprino em janeiro de 2007, no município de Queimados, RJ. O animal era mantido em um pasto nativo “sujo”. A intoxicação ocorreu por ingestão voluntária das folhas frescas da planta em um período atípico de estiagem. O animal apresentou sinais de cansaço, dificuldade de se manter em estação, andar cambaleante, balidos frequentes e morreu durante o atendimento em uma clínica veterinária. À necropsia observaram-se hemorragias no tecido subcutâneo e na musculatura esquelética da região

dorso-lateral dos costados, epicárdio, duodeno e ceco. O fígado apresentava equimoses subcapsulares e a superfície de corte mostrava aspecto de noz-moscada. O conteúdo do omaso e do cólon estava ressecado. O exame microscópico revelou necrose de coagulação nas zonas centrolobulares e intermediárias dos lóbulos hepáticos. Embora a planta esteja amplamente distribuída em várias regiões do país, a ocorrência natural dessa intoxicação em caprinos parece bastante rara.

PALAVRAS-CHAVE. *Cestrum laevigatum*, caprino, intoxicação espontânea.

* Aceito em 4 de setembro de 2009.

¹ Médico-veterinário, Dr.Ci.Vet., Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), BR 465, Km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. E-mail: marilene@ufrj.br.

² Médico-veterinário, M.Mi.Vet, Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (CPGCV), UFRRJ, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil.

³ Médico-veterinário, Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (CPGMV), UFRRJ, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil.

⁴ Médico-veterinário, CPGCV, UFRRJ, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. – Bolsista CAPES.

⁵ Médico-veterinário, M.Ci.Vet., CPGCV, UFRRJ, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. – Bolsista CAPES.

INTRODUÇÃO

Cestrum laevigatum (Solanaceae), conhecida por coerana, é uma planta tóxica das mais importantes no Brasil. Sua distribuição abrange as regiões Sudeste e parte do Centro-Oeste e Nordeste (Tokarnia et al. 2000). A intoxicação natural por *C. laevigatum* ocorre principalmente em bovinos (Döbereiner et al. 1969), porém Barbosa diagnosticou dois casos de intoxicação natural em búfalos, no município de Itaguaí, RJ (Barbosa 2001)⁶. Em caprinos, há um único relato em que uma cabra prenhe se intoxicou por estar amarrada em um arbusto de *C. laevigatum*, durante dois dias, sem outra opção de alimento (Peixoto et al. 2000). Sob condições experimentais, além dos bovinos (Tokarnia et al. 1994), também são sensíveis ovinos (Thorburn 1934, Lugt et al. 1992) e caprinos (Menezes 1982, Peixoto et al. 2000).

MATERIAL E MÉTODOS

Em janeiro de 2007, uma cabra de dois anos, sem raça definida, foi encaminhada logo após a morte ao setor de Anatomia Patológica, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veteri-

nária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para ser necropsiada. Os fragmentos dos órgãos coletados foram fixados em formol a 10%, processados rotineiramente, incluídos em parafina, cortados a 5µm e corados pela hematoxilina-eosina.

O animal era mantido em um pasto nativo “sujo” no município de Queimados, RJ, junto a outros dois caprinos que não apresentaram alteração. Embora o proprietário tenha relatado que o animal era alimentado com milho em grão, farelo de trigo e fubá grosso, sua condição corporal era ruim. Na tarde do dia anterior ao óbito, o animal apresentou sinais de cansaço e, no início da noite, dificuldade de se manter em estação, com andar cambaleante e baliados frequentes. O caprino foi encaminhado a uma clínica veterinária e já chegou em decúbito esterno-abdominal; posteriormente ficou em decúbito lateral, baliou muito e morreu durante o atendimento. Em visita ao local foram encontrados arbustos de *C. laevigatum* (Figura 1A) com indícios de terem sido pastados.

⁶ Comunicação pessoal de Dr. José D. Barbosa, UFPA, Castanhal, Pará, 2001.

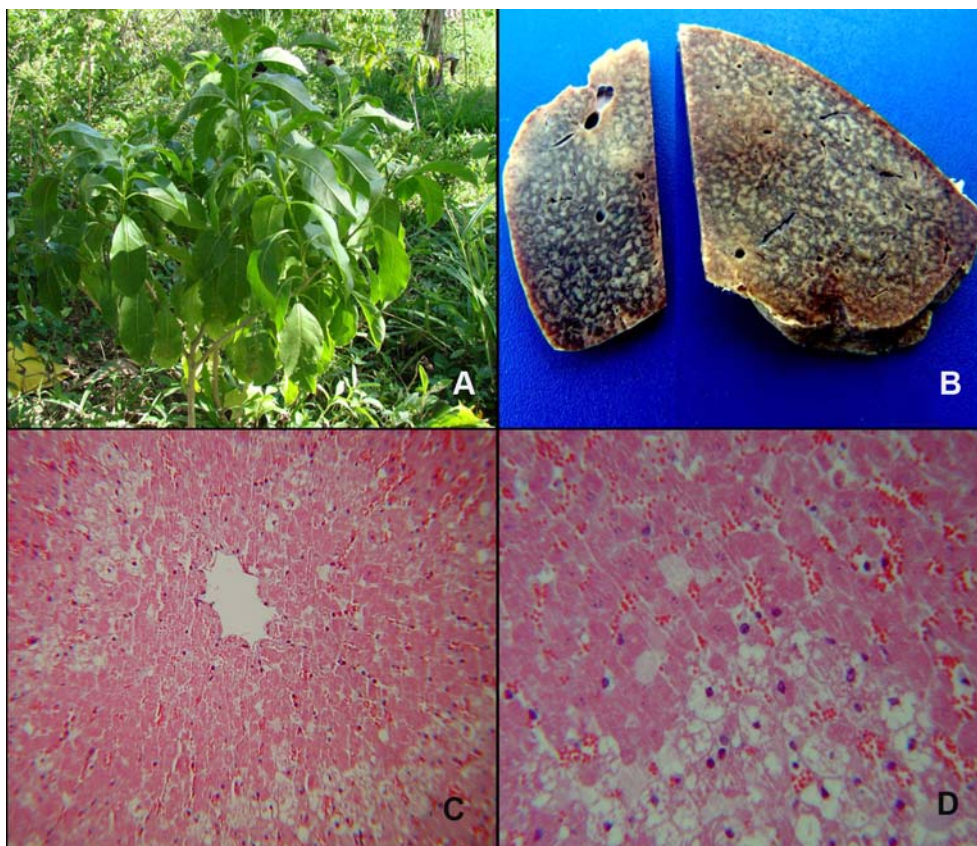


Figura 1. Intoxicação espontânea por *Cestrum laevigatum* em um caprino, no Rio de Janeiro, Brasil. A. Brotação de *C. laevigatum* no pasto nativo onde os animais eram mantidos, município de Queimados, RJ. B. Superfície de corte do fígado com aspecto de noz-moscada. C. Necrose centrolobular e vacuolização de hepatócitos na zona intermediária do lóbulo. HE, 10X. D. Vacuolização de hepatócitos na periferia das áreas de necrose. HE, 25X.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À necropsia observaram-se hemorragias no tecido subcutâneo e na musculatura esquelética da região dorso-lateral dos costados, epicárdio, duodeno e ceco. O fígado apresentava equimoses e a superfície de corte tinha aspecto de noz-moscada (Figura 1B). O conteúdo do omaso e do cólon estava ressecado. O exame histológico revelou necrose de coagulação nas zonas centrolobulares e intermediárias dos lóbulos hepáticos, com presença de hepatócitos em picnose e cariorrexia, congestão e hemorragia (Figura 1C). Havia vacuolização de hepatócitos na periferia das áreas de necrose (Figura 1D), presença de corpúsculo de choque e numerosos polimorfonucleares nos sinusóides hepáticos e veias centrolobulares.

Neste caso, o diagnóstico baseou-se nos aspectos anátomo e histopatológicos característicos e na presença da planta parcialmente ingerida na propriedade. O diagnóstico diferencial deve ser feito com a intoxicação por outras plantas e substâncias hepatotóxicas. Não havia na propriedade quaisquer outras plantas hepatotóxicas, nem restos de exemplares de *Perreyia flavipes* na pastagem ou no rúmen do animal, ou ainda água parada que justificasse a intoxicação por *Microcystis aeruginosa*. É importante lembrar que o fígado de “noz-moscada” também pode ser verificado em casos de insuficiência cardíaca (Tokarnia et al. 2000), porém neste caso não há necrose hepática centro-lobular. Apesar de sintomas nervosos não

terem sido observados, a Raiva também é um diagnóstico diferencial importante neste tipo de intoxicação. Diferentemente do descrito na literatura (Tokarnia et al. 2000), no caso presente a intoxicação ocorreu no mês de janeiro, o que coincidiu com um período atípico de estiagem na Região Sudeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Döbereiner J., Tokarnia C.H. & Purisco E. Intoxicação por *Cestrum laevigatum* Schlecht., a causa de mortandades em bovinos no Estado do Rio de Janeiro. *Pesq. Agropec. Bras.*, 4:165-193, 1969.
- Lugt J.J.V.D., Nel P.W. & Kitching J.P. Experimentally-induced *Cestrum laevigatum* (Schlecht.) poisoning in sheep. *Onderstepoort J. Vet. Res.*, 59:135-144, 1992.
- Menezes M.M. Intoxicação experimental por *Cestrum laevigatum* Schlecht. em caprinos (*Capra hircus*). Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1982. 45f.
- Peixoto P.V., Brust L.C., Duarte M.D., França T.N., Duarte V.C. & Barros C.S. *Cestrum laevigatum* poisoning in goats in southeastern Brazil. *Vet. Hum. Toxicol.*, 42:13-14, 2000.
- Thorburn J.A. Chase valley disease. *Cestrum laevigatum* Schlecht., its toxic effects on ruminants. *Onderstepoort J. Vet. Sci. Ani. Ind.*, 2:667-679, 1934.
- Tokarnia C.H., Döbereiner J. & Peixoto P.F.V. Aspectos clínico-patológicos complementares da intoxicação por algumas plantas tóxicas brasileiras. *Pesq. Vet. Bras.*, 14:111-122, 1994.
- Tokarnia C.H., Döbereiner J. & Peixoto P.F.V. *Plantas tóxicas do Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro, Helianthus, 2000. 310p.